



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

O DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DA MÍDIA: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS PROTAGONISTAS DAS SÉRIES *SHONDALAND*

Julianna Maria dos Santos¹

RESUMO

O artigo traz pesquisa que tem sido desenvolvida na tese de doutorado que ainda está em período inicial, mas que busca abordar a representação das mulheres negras protagonistas das séries *ShondaLand*, para isso será demonstrado como a mídia pode ser um dispositivo pedagógico capaz de formar definições e conduzir as pessoas a determinadas formas de pensar. A pesquisa se desenvolve a partir do levantamento basilar alçado por teóricas negras, com posterior análise das produções da ANPEd com o objetivo de mapear como as questões de gênero e raça se interseccionam e se existe uma produção que traga essa linha de construção a partir do dispositivo pedagógico da mídia. Em um segundo momento é demonstrada a figura de Shonda Rhimes como uma intelectual preta que atua na construção de uma pedagogia cultural.

PALAVRAS-CHAVE: ANPEd. Feminismo negro. Mídia. Pedagogia cultural. *ShondaLand*.

ABSTRACT

The article brings research that has been developed in the doctoral thesis that is still in its initial period, but which seeks to address the representation of black women protagonists of the *ShondaLand* series, for this it will be demonstrated how the media can be a pedagogical device capable of forming definitions and lead people to certain ways of thinking. The research is developed from the basic survey carried out by black theorists, with subsequent analysis of ANPEd productions with the objective of mapping how gender and race issues intersect and if there is a production that brings this line of construction from the device media pedagogy. In a second moment, the figure of Shonda Rhimes is demonstrated as a black intellectual who works in the construction of a cultural pedagogy.

KEYWORDS: ANPEd. Black feminism. Media. Cultural pedagogy. *ShondaLand*.

¹ Doutoranda em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Membro do Núcleo Diadorim de Estudos de Gênero; e-mail: julianna.santos@souunit.com.br.

1 Introdução

Em um período de pandemia, o consumo de conteúdo produzido por meio de *streamings* aumentou significativamente. Com o confinamento em suas respectivas residências, recorrer a um conteúdo rápido e capaz de proporcionar entretenimento e lazer, ao mesmo tempo em que garante a segurança do isolamento, medida essencial de combate ao coronavírus, os *streamings* foram um dos principais recursos utilizados pela população mundial.

Entretanto, a televisão por assinatura, apesar de ser um meio cada dia mais antiquado, ainda soma grandes números de audiência. O canal *American Broadcasting Company – ABC*, por exemplo, atualmente, é o maior canal televisivo do mundo (MEDEIROS, 2016).

A série *How To Get Away With a Murderer*, integrante da grade de programação do referido canal, teve uma audiência de 14 milhões de telespectadores em seu episódio piloto (PORFIRIO, 2014), sendo uma audiência extremamente difícil de ser alcançada por uma série brasileira ou latino-americana, tendo em vista o alcance que o canal *ABC* possui mundialmente.

Dessa forma, resta evidenciado o impacto e alcance que a produção causou no meio televisivo e ainda tem causado por intermédio dos *streamings*, motivo pelo qual, para a análise aqui proposta, foram escolhidas produções *ShondaLand* integrantes do movimento *Thanks God It's Thursday - #TGIT*, que inclui *Scandal*, *How To Get Away With a Murderer – HTGAWM* e *Grey's Anatomy*, entretanto esta última é a única que não possui uma mulher preta como protagonista, apesar de ter várias mulheres pretas ocupando papéis de cargos de chefia em seu elenco, bem como é a única que ainda está sendo transmitida, por isso não vamos analisá-la nesta oportunidade.

2 Metodologia utilizada

Primeiramente, será levantado o referencial teórico do estudo, baseado na produção de mulheres pretas, buscando demonstrar como essas intelectuais definem os conceitos basilares da pesquisa, para tanto trazemos o ideal de beleza de Lélia Gonzalez, a perspectiva de feminismo de Patrícia Hill Collins, a conceituação de

dororidade de Vilma Piedade, a análise da raiva de Shirley Anne Tate, a definição de mulher de Oyèrónkẹ Oyèwùmí, entre outras.

Ainda nessa seção será realizado o mapeamento das produções da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd nos anos de 2011 a 2020 com o intuito de observar como os temas de raça e gênero se interseccionam nas pesquisas na área da educação e se há uma preocupação na produção científica com o estudo acerca da representação das mulheres pretas na mídia.

Posteriormente, será feita análise cinematográfica das séries *Scandal* e *How To Get Away With a Murderer* com reflexões teóricas da representatividade da mulher preta, por meio da etnografia da tela. Bem como será demonstrada a figura de Shonda Rhimes como uma intelectual que produz conhecimento e saberes.

2.1 Resultados

A cultura estadunidense de séries tem produzido modos específicos de ser sujeito videntes ou sujeitos do olhar, isto é, os modos como aprendemos a tecer relação mesmo com a imagem e as escolhas éticas que temos a fazer diante delas:

Diante das imagens, temos sempre escolhas a fazer: partindo do fato de que elas nos autorizam mais de uma possibilidade ética e estética, trata-se de optar por uma entrada em nossa vida, em nossos modos de conhecer e de existir. Podemos aceitar essa ou aquela imagem, rechaçá-la, tomá-la como objeto de consolação ou como forma de nos inquietarmos ainda mais, como forma de problematizar o mundo que vivemos ou de responder a uma mera pergunta sobre “o que significa isso?” (FISCHER & MARCELLO, 2012, p. 307).

Assim dito, e em um momento histórico que somos rodeados por imagens a todo tempo, temos sempre escolhas a fazer diante das imagens: podemos tomá-las como algo que nos consola e reafirma aquilo que já pensamos; ou podemos tomá-las como algo que nos afronta e, com isso, nos exige, a pensar diferentemente do que somos (BALHAZAR, 2018). É nesse caminho bifurcado, entre moral e ética, que é preciso problematizar a colonialidade que pulsa nas imagens de *ShondaLand*, enquanto artefatos culturais gestados pela dobra financeirização do capital da indústria

estadunidense de séries e filmes. O que isso quer dizer? Diz, retomando a ideia de Marcel Barreto Silva (2014), de duas dimensões: a primeira de como a linguagem e os modos de consumo da ficção seriada impactam profundamente na colonização do nosso modo de fazer audiovisual no sul global.

Dito de outro modo, o autor pontua como a cultura estadunidense de séries se constitui na contemporaneidade como um cenário cultural singular com suas próprias e específicas dinâmicas de produção, circulação e consumo. Na especificidade linear cultural da colonialidade - usando o conceito de Mignolo - do *streaming* no Brasil, podemos dizer, a partir do estudo de Marcel Barreto Silva, como observamos uma profunda transformação em três vetores fundamentais do audiovisual e que estão inelutavelmente interligados: o contexto tecnológico, as formas de linguagem e os modos de consumo; dinâmicas que estão, no Brasil, alterando nossa relação com as imagens televisivas e os modos como produzimos audiovisual: “presentes nas práticas culturais de inúmeras pessoas, influenciando novos roteiristas e diretores, tornando-se referência para nossos próprios programas” (SILVA, 2014, p. 251). Contudo, não é sobre a importância indiscutível do impacto da matriz de inteligibilidade colonial nos diferentes modos de linguagem, das transformações tecnológicas ou das mudanças de consumo produzidas pelo *streaming* estadunidense que iremos nos debruçar - por mais que essas questões, em diferentes momentos, possam atravessar nossas discussões.

Na segunda camada, e na esteira de pensadores como Michel Foucault, importa mais singelamente para nós nos perguntarmos sobre as formas de ser sujeito propostos pela cultura estadunidense de séries e seus efeitos sobre nossas subjetividades - e é sobre essa dimensão que iremos inscrever nossa pesquisa. Se falamos em modos de subjetivação, é porque compreendemos o *streaming* como um dos principais mecanismos, hoje, do que Rosa Maria Bueno Fischer (2002) chamou de dispositivo pedagógico da mídia: os modos como a mídia - o cinema, a televisão e, hoje, sem dúvida, o *streaming* - é partícipe “da constituição de sujeitos e subjetividades, na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à educação das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na cultura em que vivem” (FISCHER, 2002, p. 153). Aqui, portanto, se inscreve uma relação fundamental com o campo da educação, uma vez que, há alguns anos, diferentes estudos têm

destacado como educação não se reduz mais a ser sinônimo de escola; mas, antes, de forma mais ampliada, concebe como diferentes artefatos culturais - em nosso caso, a mídia - também se ocupa em educar, ensinar e produzir modos específicos de ser sujeito em e de nossa cultura (SILVA, 1999).

Com efeito, e retornando à escolha de nosso *corpus*, compreendemos que o dispositivo pedagógico da mídia pulsante operacionaliza cultural e epistemologicamente uma normalização de nossas subjetividades dentro de uma matriz ontológica colonial e racializante. Se como demonstrou Walter Mignolo (2017, p. 10), é urgente e necessário estudos que se constituam como uma analítica da colonialidade que “consiste no trabalho inexorável de desvendar como a matriz funciona, e a opção descolonial é o projeto inexorável de tirar todos da miragem da modernidade e da armadilha da colonialidade”. Assim, e se escolhemos séries estadunidenses, é porque acreditamos que, como demonstrou Saba Mahmood (2019), as mulheres negras exercem profundos processos de agência, de questionamento e de transformação, mesmo em contexto que em um primeiro olhar são de profunda normalização e sujeição.

Considerações Finais

Nossa aposta, com a presente tese, é que, enquanto criações de, sobre e para mulheres pretas, as ficções seriadas de Shonda Rhimes podem, mesmo que contingentemente, reinscreverem a representação da mulher preta como potência a uma agência decolonial da mulheridade negra: não como uma ruptura e resistência à ordem da normalização, mas como, no seio mesmo da normalidade, uma espécie de *êthos*, de uma atitude, de uma postura, que cria agenciamentos, rachaduras, vazamentos à matriz da colonialidade em seu encontro com o vetor de força de gênero. Afinal, e como desejamos demonstrar, um dos pontos que ficam em evidência é a forma como as protagonistas são representadas e o quanto suas trajetórias perpassam as características de gênero e cor dessas mulheres. Além do fato de que, o lugar em que as mulheres pretas ocupam nessas produções é distinto do local que muitas vezes é subjugado a estas na sociedade.



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Referências

BALTHAZAR, Gregory da Silva. EM TEMPOS FASCISTAS, É PRECISO CONVERSAR COM BORBOLETAS?. In: SILVEIRA, Catharina; FRIEDERICHS, Marta; SOARES, Rosângela; SILVA, Rosimeri Aquino da. **Educação em gênero e diversidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 143-159.

FISCHER, Rosa M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/88GzhyjNGG9pLt6NQchCf3j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

FISCHER, Rosa M. B.; MARCELLO, F. A. DIANTE DAS IMAGENS, ESCOLHAS ÉTICO-ESTÉTICAS. In: Gilberto Icle. (Org.). **Pedagogia da arte: entre-lugares da escola**. 1ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2012, v. 2, p. 293-301.

MAHMOOD, Saba. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. **Etnográfica** [Online], vol. 23, p. 135-175, março, 2019.

MEDEIROS, Karine. O sucesso da ABC. **Apixonados por séries**, 2016. Disponível em: <https://apixonadosporseries.com.br/series/o-sucesso-da-abc/>. Acesso em: 4 de out. de 2022.

MIGNOLO, Walter D., Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, 2017.

PORFIRIO, Catarina. How to Get Away with Murder estreia com audiência estrondosa. **Magazine HD**, 2014. Disponível em: <https://www.magazine-hd.com/apps/wp/how-to-get-away-with-murder-estreia-com-audiencia-estrondosa/>. Acesso em: 23 de out. de 2022.

SILVA, M. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014115810>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.